

FT-Piauí - 2009.04.15 – entrevista com Sérgio Jacomino

*Entrevista concedida a Sérgio Jacomino, transcrita e editada por este. *Durante entrevista concedida à ARISP, o registrador Sérgio Jacomino comentou os desdobramentos da primeira reunião da força-tarefa responsável pela reestruturação dos cartórios no estado do Piauí. Segundo ele, após o envio das propostas ao CNJ, aguarda-se uma sinalização oficial para iniciar a implementação das medidas. O projeto prevê a modernização dos serviços, com apoio de novas tecnologias para acelerar o processo. Jacomino também destacou que essa iniciativa pode representar o início de uma mudança estrutural no modelo cartorário brasileiro, superando o histórico isolamento das serventias por meio de integração tecnológica e cooperação horizontal entre os cartórios de diferentes estados.*

ARISP. Doutor Sérgio Jacomino, ex-presidente do IRIB e Quinto Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, capital. Hoje foi uma primeira reunião da força tarefa em São Paulo. Já foi feito um esboço do projeto para ser mandado para CNJ. Quais são as próximas etapas?

A próxima etapa é receber a sinalização do CNJ a respeito dessas propostas concretas que serão encaminhadas por intermédio do doutor Flauzilino. A partir desta sinalização, que terá um caráter oficial, nós estaremos, já, prontos para dar início à etapa de concretização dessas propostas. Viajaremos ao Piauí a buscar, enfim, dar corpo a essas ideias que foram exaustivamente discutidas aqui nesta reunião.

ARISP. Existe alguma previsão de quanto tempo vai durar o processo da implantação até a privatização total dos cartórios [do Piauí]?

Na verdade, nós estamos num momento de planejamento em que uma das variáveis é justamente o tempo que será consumido para a realização desse projeto. A ideia é que se realize no menor espaço de tempo possível e, por isso, nós contamos, desde já, com o apoio de recursos tecnológicos que visam, como o doutor Flauzilino já sinalizou, a aceleração e ultrapassagem dessas etapas com muito maior rapidez, então nós estaremos agora fazendo, a partir desse projeto original, com essas propostas concretas, um cronograma para que a gente possa efetivamente, ao cabo de um certo período de tempo, consumir essas esses trabalhos que estão sendo previstos. Mas tudo vai depender deste contato que nós faremos com OCNJ já na próxima semana.

Flauzilino A. dos Santos. O senhor tem um discurso sobre a redução das assimetrias existentes entre as serventias, os registros de imóveis das várias unidades da federação. O senhor vê nessa iniciativa do CNJ o embrião dessa ideia?

Perfeitamente. Eu tenho dito sempre que temos que ultrapassar o paradigma da *atomização dos cartórios*, isto é, os cartórios sempre estiveram organizados, historicamente, como ilhas. Eles não se relacionavam, não havia uma interrelação entre eles. Havia a coordenação, a cargo dos tribunais estaduais, por meio de suas corregedorias, com os quais eles se relacionavam, mais ou menos organicamente, mas não havia um vínculo orgânico entre as várias unidades. Este é o paradigma da *atomização* do serviço notarial e registral no Brasil. Estamos, por conta das revoluções tecnológicas, diante de uma nova experiência, de *molecularização* deste universo, formando o *círculo registral* – aliás, existe o site círculo registral –, ou seja, nós ultrapassamos esse isolamento histórico e passamos a interagir também na horizontalidade. Já não é mais um vínculo verticalizado com órgão gestor centralizado, como o Poder Judiciário, mas existe a coordenação do judiciário e a interrelação entre os vários cartórios. O que precisa ser feito para

que haja esta modulação? Esta mudança de paradigma será o estabelecimento de uma nova linguagem. Esta nova linguagem será proporcionada pela tecnologia. Os cartórios sempre estiveram à frente, na vanguarda da renovação dos meios técnicos para a conservação da informação. Foi assim desde a antiga suméria, com as tabuinhas de argila na cultura sírio-babilônica, com as pedras miliáres que eram colocadas na Grécia, com os papiros egípcios, com os manuscritos medievais etc. É possível contar a história da humanidade, em parte, pelo testemunho duradouro dos documentos, dos monumentos que representam a atividade dos notários ao longo do tempo. Acredito que hoje os cartórios estão diante de um novo desafio, que é migrar esta base de dados, que se acha instalada em meios físicos, para os meios eletrônicos, e isto haverá de se dar com toda a segurança que o caso requer. Afinal de contas, nós somos, hoje, os detentores de um acervo precioso, que é o testemunho de toda a história de um país. Porque por ali passam os nascimentos, os casamentos, os óbitos, as aquisições de propriedade, constituições de empresas, contratação privada, enfim, se é possível enxergar o “direito em ação”, analisando, com um certo cuidado, os documentos que estão armazenados nos cartórios e que se mantêm em virtude desta que é sua vocação, se é que se pode dizer assim, dos cartórios na conservação dos seus documentos e de suas informações. Eu acho que esta iniciativa do CNJ de levar ao Piauí esta oportunidade de uma renovação técnica dos meios de realização do trabalho é muito importante, porque ela pode sinalizar que o modelo pode confortavelmente responder às demandas, as mais variadas, que estão relacionadas com as situações socioeconômicas e políticas das várias unidades da federação. Já que o Brasil é um mundo, não é verdade?